

Inovação cria valor para todos

Um modelo com efeito multiplicador e criador de postos trabalho especializado



A partir de uma rede de inovação, a Brisa tem funcionado como catalizadora junto dos seus parceiros no desenvolvimento de empresas terceiras, contribuindo, desta forma, para o progresso económico e social do país. A sua rede de inovação estende-se às universidades e centros tecnológicos, às associações e instituições governamentais, aos financiadores, fornecedores e *startups*. A busca por uma maior eficiência para o seu próprio negócio, levou a Brisa a criar todas as condições para o aparecimento de novas empresas portuguesas com produtos inovadores e em novos sectores de mercado. É no âmbito destas *startups* que a Brisa destaca a criação de seis empresas, que hoje são um exemplo de sucesso no mercado nacional: a *LTu – Luís Trigo Unipessoal Lda*, a *G3P*, a *Living Data*, a *MakeWise*, a *Armis* e a *Daily Works*.

As *startups* são um produto do trabalho científico resultante das várias parcerias entre a Brisa e as universidades e centros tecnológicos do país.

O projecto “Certificação de Sistemas de Gestão da Inovação”, promovido em conjunto com as *startups*, foi movido pela necessidade de fortalecer as áreas de investigação, desenvolvimento e inovação de soluções para equipamentos de portagem e telemática

rodoviária, sistemas de controlo de acesso a parques e outras infra-estruturas e ainda sistemas de pagamento em estações de serviço. A tecnologia desenvolvida, embora não sendo o *core business* da Brisa, tornou-se num factor de referência no mercado nacional e internacional.

Apesar de contarem com a Brisa como forte parceiro, estas startups já desenvolveram a sua própria carteira de clientes, estando, cada vez mais consolidadas nas suas respectivas áreas de trabalho.

Ainda no âmbito da sua rede de parceiros, mais concretamente através das universidades e institutos politécnicos, a Brisa conta com cerca de 60 investigadores a colaborar nos seus projectos.

Projectos de inovação dão origem a startups

A Brisa é um forte parceiro de cada uma das seis empresas, que já desenvolveram as suas próprias carteiras de clientes e estão cada vez mais consolidadas nas respectivas áreas de trabalho.

A *G3P*, nascida em Abril de 2004, torna-se em 2005 o parceiro da Direcção de Inovação e Tecnologia da empresa para a industrialização de equipamentos desenvolvidos, assim como para toda a documentação associada (Manual de Instalação, Manual de Manutenção e Manual Técnico). Participa ainda no Projecto Migrar, que renovou a infra-estrutura e os equipamentos de todas as cerca de 90 praças de portagem.

A *LTu*, criada em Maio de 2004 para apoiar a área de Projecto de Engenharia e Integração de Sistemas, participa igualmente no Projecto Migrar, com a responsabilidade de elaboração dos projectos de execução da renovação da infra-estrutura eléctrica e de comunicações, quadros eléctricos e bastidores e equipamentos e com a organização operacional e logística da intervenção.

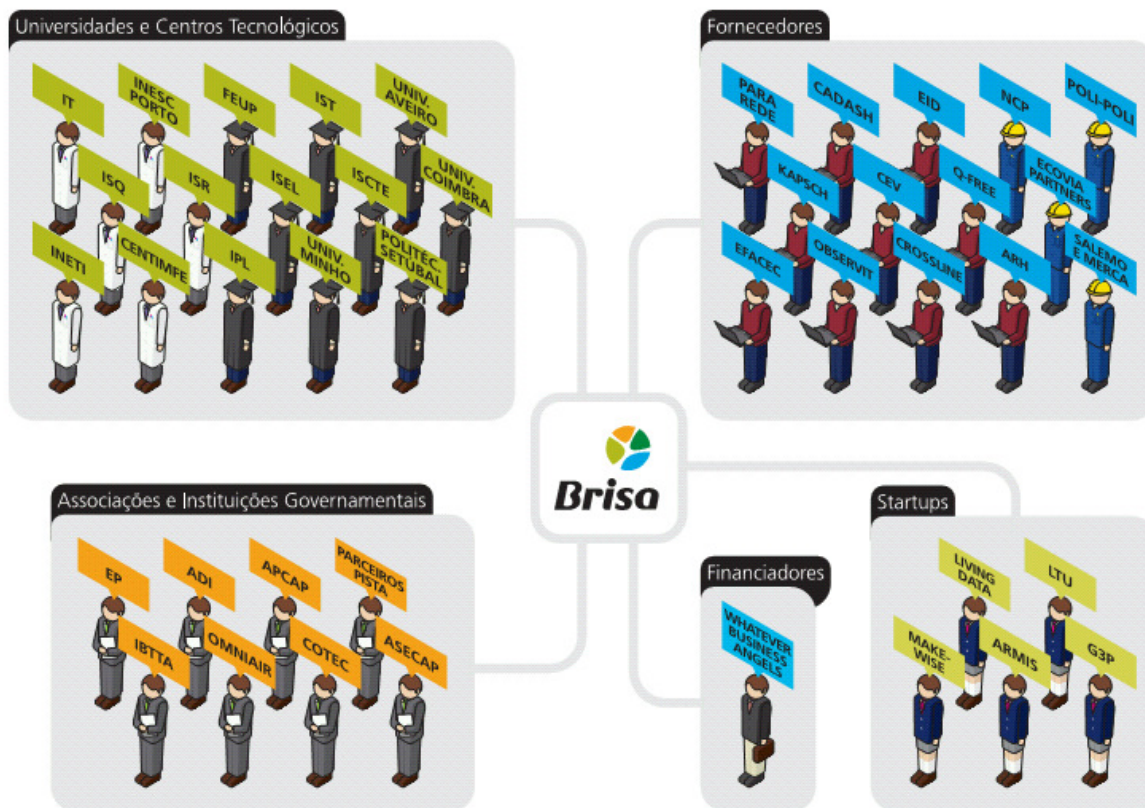
Fundada em finais de 2001, a *Living Data* identificou novas aplicações da tecnologia “Via Verde” e colabora nos respectivos desenvolvimentos (uso da “Via Verde” nos parques de estacionamento, controlo de acessos no Parque da Pena em Sintra, identificação e localização de veículos para os parques SIVA, etc.).

A *Makewise* tem origem em finais de 2003, no âmbito da produção de um sistema informático de reconhecimento de matrículas, estando, em 2005, na génese do primeiro protótipo funcional da portagem electrónica e, em 2006, no início do processo de implementação de raiz de um sistema global de controlo de dispositivos de telemática presentes na rede de auto-estradas Brisa, cujo desenvolvimento ainda está em curso.

A *Armis* surgiu no mercado nacional em meados de 2005, desenvolvendo projectos na área de operação (ATLAS – Sistema de Controlo Telemático; SIC – Sistema de Informação Central; SCP – Serviço de Controlo de Portagens; Portal iBrisa e a Plataforma *Business Intelligence*; Sistema de Informação BEG).

Criada em 2008, a *Daily Works* especializou-se na produtização de protótipos, transformando os protótipos de projectos de investigação, em protótipos de produção.

Brisa contribui para criação de cluster tecnológico em Portugal



O modelo de inovação da Brisa tem potenciado a criação de muito valor para a empresa, quer na óptica da poupança, quer na promoção de uma maior eficiência dos serviços. Embora não esteja ainda quantificada a mais-valia alcançada, nomeadamente no que diz respeito aos projectos desenvolvidos pelas empresas parceiras, algumas medidas já são casos de sucesso.

No âmbito da industrialização, foi delineada uma nova estratégia de compras e de selecção de fornecedores, montada uma rede de parceiros (fornecedores) e contratada uma fábrica para produzir os equipamentos desenvolvidos pela DIT, o que permitiu uma criação directa de valor de 2,7 milhões de euros. Também a nova metodologia aplicada na Organização e Gestão de Projecto permitiu coordenar uma vasta rede de fornecedores e instaladores, garantindo uniformidade e qualidade das instalações efectuadas e permitindo mitigar riscos e antecipar datas de conclusão.

O modelo de inovação da Brisa tem, por isso, gerado um elevado nível de negócio, permitindo à empresa adquirir os melhores produtos e serviços aos melhores valores, criando uma maior proximidade com todos os parceiros envolvidos e estimulando uma concorrência salutar entre todas as partes envolvidas e com o próprio mercado.

Através da actividade de investigação e desenvolvimento, a Brisa contribuiu para a criação em Portugal de um cluster na área tecnológica, que teve efeitos concretos ao nível da substituição das importações.

Importa sublinhar que em 2007 foram investidos em tecnologia, de uma forma consistente, 27 milhões de euros, valor que irá repetido em 2008. Estes são valores que contribuem para o desenvolvimento de várias empresas portuguesas.

Evidencia-se, desta forma que, ao longo dos anos, a Brisa teve um importante contributo para a especialização e qualificação do factor trabalho, dinamizando o conhecimento e a indústria nacional, sobretudo a nível tecnológico. O *know-how* adquirido neste período permitirá, em breve, a evolução do cluster tecnológico nacional para um novo modelo de desenvolvimento, baseado na promoção das exportações, modelo que, seguramente contribuirá para criação de novas possibilidades de emprego.

